

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA-SE**

Maria Elizabete Barreto

Orientadora: Dra. Laura Jane Gomes  
Universidade Federal de Sergipe  
Núcleo de Engenharia Florestal  
laurabuturi@yahoo.com.br

### **RESUMO**

A Educação Ambiental como tema integrador nos diversos segmentos educacionais, deve ser um enriquecedor exercício, realizado de maneira transversal e de perspectiva interdisciplinar, juntamente com as outras disciplinas clássicas do enfoque curricular atual. O desafio gerado pelos princípios da Educação Ambiental estimula os educadores a formar e desenvolver projetos pedagógicos diversificados e participativos que possibilitem a construção de conhecimento, a formação de atitudes, valores normas e práticas que estejam de acordo com as diferentes realidades sociais, ambientais, políticas, econômicas e culturais pertinentes aos locais em que as comunidades e as escolas estiverem inseridas. O presente trabalho teve como objetivo verificar como os professores de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, localizados na área urbana do município de Nossa Senhora da Glória trabalham a educação ambiental formal. Foi aplicado um questionário semi-estruturado junto a 25 professores de 4 escolas municipais, abordando a metodologia aplicada pelos professores em sala de aula sobre Educação Ambiental e sua percepção sobre as questões ambientais. Os dados obtidos foram analisados em porcentagens e expostos em forma de gráficos. Constatou-se que a prática da educação ambiental nas escolas ainda é inferior aos padrões que regulamentam o currículo escolar, pois as únicas práticas realizadas são eventos organizados referentes às datas comemorativas. Os professores da rede municipal de Nossa Senhora da Glória – SE, admitem não ter um profundo conhecimento sobre a temática ambiental, pois a maioria só utiliza o livro didático oferecido pelo MEC. Espera-se que com esta pesquisa, subsidiar a esfera responsável pela educação do município de Nossa Senhora da Glória a fim de que se faça uma educação ambiental de forma transversal e inserida no cotidiano escolar.

Palavras-chaves: educação ambiental formal, interdisciplinaridade, tema transversal

## 1 – INTRODUÇÃO

Os danos causados ao meio ambiente como é o caso do desaparecimento da fauna e da flora, a utilização intensa de agrotóxico, uso indiscriminado de fertilizantes, dentre outros efeitos antrópicos, vem reduzindo a cada dia a redução da diversidade de vida no planeta (NUNES, 2003).

Buscando contribuir para a redução do quadro de degradação ambiental no planeta, a Educação Ambiental traz como princípio um tema integrador nos diversos segmentos educacionais. Deve ser um enriquecedor exercício trabalhado transversalmente e de perspectiva interdisciplinar, juntamente com as outras disciplinas clássicas do enfoque curricular atual. Também, por meio da interdisciplinaridade é possível proporcionar as intensas trocas entre os especialistas e elevar o grau de integração real das disciplinas dentro de um mesmo projeto.

A educação ambiental deverá estabelecer, através das praticas e do desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico, a transmissão e reconstrução dos conteúdos disciplinares, proporcionando a experimentação da transformação do diferente em relação ao outro. Não deve se tratar meramente de simples cruzamentos de coisas parecidas, trata-se, de constituir e construir diálogos fundamentados na diferença, enfatizando concretamente a riqueza da diversidade (GOUVÊA, 2006).

O desafio gerado pelos princípios de Educação Ambiental estimula os educadores a formar e desenvolver projetos pedagógicos diversificados e participativos que possibilitem a construção de conhecimento, a formação de atitudes, valores normas e praticas que estejam de acordo com as diferentes realidades sociais, ambientais, políticas, econômicas e culturais pertinentes aos locais em que as comunidades e as escolas estiverem inseridas.

Assim, é relevante que os professores levem em conta a importância tanto de trabalho com a realidade imediata dos alunos como de valorizar e incentivar o interesse pelo que a transcende, amplia e até mesmo pode explicá-la, num contexto mais amplo, como o mercado mundial.

Através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tornou-se importante discutir, na escola e em sala de aula, a problemática e o entendimento das conseqüências de alterações no ambiente produzido pela mão humana. Dessa forma, o debate na escola pode incluir políticas e perspectivas e buscar soluções para situações de sobrevivência, como a falta de saneamento básico, poluição, a escassez de água que traz danos à população, entre outros.

O município de Nossa Senhora da Glória, apresenta problemas ambientais desde a sua elevação à cidade, em 1928. Localizada em mata fechada (caatinga), sua área foi e ainda está sendo devastada, à medida que a economia pastoril se desenvolve no sertão sergipano por meio da instalação de currais de gado. Na área rural é comum ações de desmatamentos e queimadas com a justificativa que esta prática é necessária para o plantio e para a criação de gado.

O convívio escolar é um fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes, onde o professor deve associar o tema Meio Ambiente à realidade do educando, podendo ajudá-lo a desenvolver um espírito crítico em relação ao consumismo e a ter senso de responsabilidade ao uso dos recursos naturais de modo a respeitar o ambiente e ao próximo.

Os educadores devem sempre que possível aplicar os conhecimentos á realidade local, para que o educando se sinta potente a dar sua contribuição e possa exercer sua cidadania desde cedo.

Diante disso esta pesquisa teve como objetivos verificar como vem ocorrendo a prática da educação ambiental pelos professores da rede municipal de 5ª a 8ª series nas escolas da área urbana de Nossa Senhora da Glória/SE, bem como identificar as práticas utilizadas em educação ambiental pelos professores da rede municipal de Nossa Senhora da Glória; Conhecer os programas institucionalizados pela participação da Secretaria Municipal de Educação como promotora da capacitação dos professores municipais, bem como analisar a percepção dos professores quanto aos aspectos ambientais.

## 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 – ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para que a idéia de incorporar a abordagem das questões ambientais e a valorização da vida pela prática educacional se transformasse numa realidade, várias iniciativas foram tomadas por organizações governamentais e não-governamentais sensíveis ao tema. Em 1968, a Unesco realizou um estudo comparativo, respondido por 79 países, sobre o trabalho desenvolvido pelas escolas com relação ao meio ambiente.

Em 1972, na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, realizadas em Estocolmo, estabeleceram-se o “Plano de Ação Mundial” e a “Declaração sobre o Ambiente Humano” (orientação aos governos). Foi nessa Conferência que se definiu, pela primeira vez, a importância da ação educativa nas questões ambientais, o que gerou o primeiro “Programa Internacional de Educação Ambiental”, consolidado em 1975 pela Conferência de Belgrado.

Em 1973, foi criada no Brasil a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) que foi responsável pela capacitação de recursos humanos e sensibilização inicial da sociedade para as questões ambientais.

Em 1975, instituiu-se o Programa Internacional de Educação Ambiental, sob os auspícios da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura). A carta de Belgrado preconizou a necessidade de uma nova ética global, capaz de promover a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição, da exploração e da dominação humana.

Em 1977, na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi (na CEI, Geórgia), definiram-se os objetivos da Educação Ambiental e o ensino formal foi indicado como um dos eixos fundamentais para conseguir atingi-los. Nessa Conferência definiu-se a Educação Ambiental como “uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente por intermédio de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade”.

No Brasil, em 1986 a SEMA e a Universidade de Brasília organizaram o primeiro curso de especialização em educação ambiental no país. Este curso de caráter interdisciplinar se dirigia às instituições integrantes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e a professores Universitários (1986-1988) (Mininni-Medina, 2001).

Em 1987, na Conferência Internacional sobre a Educação e Formação Ambiental, convocada pela UNESCO e realizada em Moscou, concluiu-se a necessidade de introduzir a Educação Ambiental nos sistemas educativos dos países. Ainda nesse ano, trezentos especialistas de cem países, mais observadores da UICN, reuniram-se em Moscou (CEI) (17 a 21 de agosto de 1987), para o Congresso Internacional de Educação e Formação Ambiental, promovido pela Unesco, com Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA) e Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA).

Em termos de políticas públicas, podem-se citar dois grandes marcos para a Educação Ambiental brasileira, a primeira em 1988, quando a Educação Ambiental passa a fazer parte da Constituição Brasileira, tornando-se obrigatória em todos os níveis de educação e em 1999 quando é instituída a Política Nacional de Educação Ambiental.

Segundo Dias (2000), em 1989, seguindo as regras nascidas e articuladas no programa Nossa Natureza, cria-se o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) com a finalidade de formular, coordenar e executar a Política Nacional do Meio Ambiente. Competia-lhe a preservação, conservação, o fomento e o controle dos recursos naturais renováveis, em todo o território federal, proteger bancos genéticos da flora e da fauna brasileira e estimular a educação ambiental nas suas diferentes formas.

Na década de 90, foram criados: o Grupo de Trabalho de educação ambiental do MEC e um setor de educação ambiental do IBAMA. No ano seguinte, em 1992, foram criados o Ministério do Meio Ambiente e o IBAMA instituiu os Núcleos de Educação Ambiental em todas as Superintendências Estaduais.

Na Conferência Rio/92 aprovou-se, entre outros documentos, a “Agenda 21”, que reúne propostas de ação para os países e os povos em geral, bem como estratégias para que essas ações pudessem a ser cumpridas.

Desta forma, consolida-se a educação ambiental como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam a consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais (UNESCO, 1997).

## **2.2 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL**

A educação ambiental formal é aquela que deve ocorrer nas escolas ou através delas, tendo como agente principal o professor. Por ser um processo interdisciplinar a educação ambiental formal faz parte da educação geral, pois é papel da escola formar pessoas conscientes e com conhecimento (saber) sobre as questões locais, como as relacionadas com o futuro do planeta.

A abordagem interdisciplinar é fundamental para que a educação ambiental formal seja alcançada, pois “A interdisciplinaridade surge com a finalidade de corrigir possíveis erros e a esterilidade acarretada por uma ciência excessivamente compartimentada e sem comunicação interdisciplinar” (SANTOME, 1998).

Segundo (LEFF, 2001) a interdisciplinaridade surge com uma necessidade prática de articulação dos conhecimentos, mas constitui um dos efeitos ideológicos mais importantes sobre o atual desenvolvimento das ciências, justamente por apresentar-se como o fundamento de uma articulação teórica.

Segundo (DIAS, 2000) a Educação Ambiental deverá ser capaz de catalisar o desencadeamento de ações que permitam preparar os indivíduos e a sociedade para o paradigma do desenvolvimento sustentável, modelo estrategicamente adequado para responder aos desafios dessa nova clivagem mundial.

“Para que consiga extrair todos os resultados de uma boa aplicação das práticas de Educação Ambiental, os professores devem ter a clareza das finalidades da Educação Ambiental: ajudar a fazer compreender, claramente a existência e a importância da interdependência econômica, política e ecológica nas zonas urbanas e rurais; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente; induzir novas formas de

conduta nos indivíduos, nos grupos sociais, e na sociedade, em seu conjunto, a respeito do meio ambiente” (DIAS, 2000). É fundamental que os professores se perguntem que concepção de relação ser humano/natureza está ajudando seus alunos a construir (BRASIL, 1998).

É importante que os professores sejam levados à consciência da maneira eficaz de praticar a Educação Ambiental. Cada educador deve buscar aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de sua disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global. É importante o destaque da complexidade dos problemas ambientais e, em consequência, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver tais problemas. Além disso, os professores podem ensinar os alunos a valorizar “produções” de colegas e respeitá-los em sua criação, suas peculiaridades de qualquer natureza (física ou intelectual), suas raízes culturais, étnicas ou religiosas (BRASIL, 1998).

Na educação formal devem-se incorporar diretrizes da agenda 21 que se refere a um conjunto de compromissos onde diversos países devem assumir para enfrentar os problemas sócio-ambientais locais e globais. Sendo assim, o objetivo da agenda 21 é o de estimular as pessoas trabalharem em conjunto, buscando caminhos que conduzam a humanidade à sustentabilidade.

A Educação Ambiental deve ser desenvolvida a fim de despertar os estudantes para uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com valores referentes a sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significados aquilo que aprendem sobre questões ambientais. E esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprende e o que já conhece e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações (BRASIL, 1997).

Deve ter como objetivo a sensibilidade e a conscientização; a busca da mudança comportamental; a formação de cidadãos mais atuantes; a sensibilização do professor, principal agente promotor da Educação Ambiental; a criação de condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações indisciplinarem globalizantes e da instrumentação dos professores; a integração entre escola e

comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado, entre outros (DIAS, 2000).

“Para o professor, a escola não é apenas lugar de reprodução de relações de trabalho alienadas e alienantes. É, também, lugar de possibilidade de construção de relações de autonomia, de criação e recriação de seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades” (BRASIL, 1998).

Trabalhar de forma transversal significa buscar as transformações dos conceitos, a explicitação dos valores e a inclusão de procedimentos sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor dentro da especificidade de sua área deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o tema meio ambiente, assim como demais temas transversais.

Cada professor pode contribuir decisivamente ao conseguir explicitar os vínculos de sua área como as questões ambientais, por meio de uma forma própria de compreensão dessa temática, de exemplos abordados sobre óticas de seu universo de conhecimento e pelo apoio teórico-instrumental de suas técnicas pedagógicas (BRASIL, 1998).

Para isso a percepção e a interpretação dos níveis e dimensões das realidades ambientais, das atitudes e condutas humanas, dos valores ambientais devem contribuir essencialmente, para que o professor compreenda e transmita as transformações visíveis e não visíveis da paisagem percebida e interpretada como patrimônio do povo de um país. Tal percepção deve estar atrelada à importância da qualidade de vida das futuras gerações, consideradas as várias instancias e conjunturas, pois um horizonte de possibilidades individuais e coletivas é desvendado numa expressão de valores locais, regionais e universais (GUIMARÃES, 2007).

### **3 – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Entendendo o universo da pesquisa como sendo um “agregado teórico e hipotético de todos os elementos” (Gressler, 1989, p.66), o universo da presente pesquisa foi constituída de professores do ensino fundamental da rede municipal de Nossa Senhora da Glória.



Para esta pesquisa foram entrevistados professores do ensino fundamental do município de Nossa Senhora da Glória. Dos 56 professores lotados nas escolas municipais de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, 25 (45% do universo) foram escolhidos aleatoriamente para compor a amostra. Foram inseridas no grupo 04 escolas municipais da área urbana pesquisada, a saber: 10 professores da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, 6 professores da Escola Municipal Tiradentes, 5 professores da Escola Municipal José Augusto Barreto e 4 professores da Escola Municipal Antônio Francisco dos Santos, que serviram como parâmetro para se fazer uma análise de como os professores das diferentes escolas trabalham a Educação Ambiental em sala de aula.

As entrevistas ocorreram por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado (ANEXO 1), composto com 21 questões onde nas questões dissertativas o professor respondeu de acordo com as suas concepções. Um questionário é constituído por uma série de perguntas organizadas e pré-determinadas, tendo como objetivo o levantamento de dados para a pesquisa (Gressler, 1989; Lakatas, 1991).

## 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 – PERFIL DOS PROFESSORES

A maioria dos professores pesquisados é do sexo feminino (60%) e (40%) do sexo masculino, (Figura 1). Segundo Felizola (2007), em sua pesquisa com professores do município de Aracaju, a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino (72%), indicando que o sexo feminino é predominante na docência da educação formal.

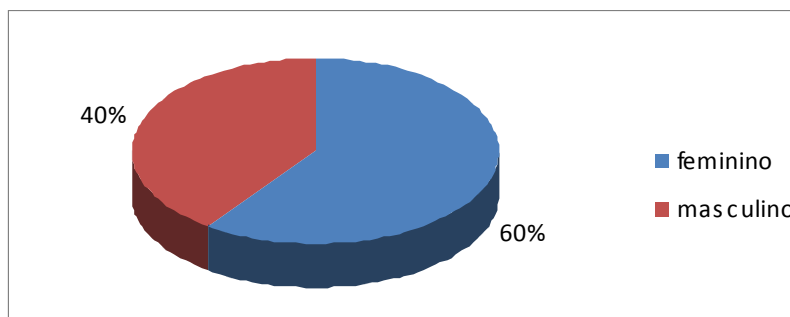


Figura 1 – Gênero dos professores de ensino fundamental entrevistados. Nossa Senhora da Glória, 2009.

Em relação à faixa etária dos professores, a maioria está tem entre 45 a 50 anos (40%), entre 31 a 40 anos (28%), entre 26 a 30 anos (24%), e acima de 51 anos (8%) (Figura 2).

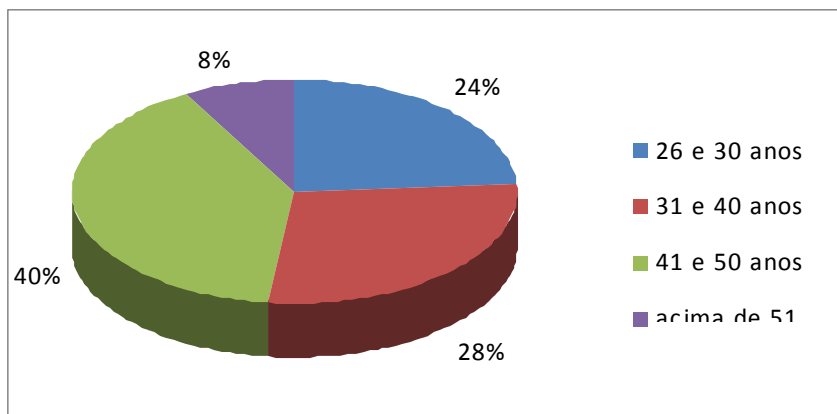


Figura 2 – Faixa etária dos professores entrevistados. Nossa Senhora da Glória, 2009.

Quanto à escolaridade dos professores pesquisados (100%) possui nível superior, destes somente (32%) possui alguma pós-graduação, no nível de especialização (*Lato Sensu.*).

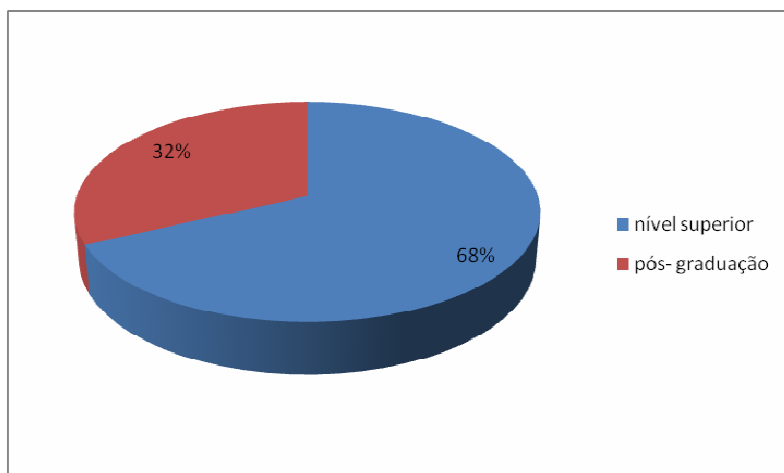


Figura 3 – Nível de escolaridade dos professores entrevistados. Nossa Senhora da Glória, 2009

Em relação às disciplinas ministradas pelos professores entrevistados (16%) lecionam Ciências, seguidos dos professores de Geografia (12%) e Educação Física (12%). História (8%), Redação (8%), Inglês (8%), Artes (8%), Matemática (8%), Religião (4%) e Sociedade e cultura (4%). Apesar de atuarem no Ensino Fundamental Maior (5ª a 8ª séries), esses professores lecionam mais de uma disciplina.

Os professores entrevistados nas respectivas escolas estão entre 2 e 17 anos que trabalham na mesma escola. Professores com mais tempo em sala de aula afirmam que se encontram defasados em relação à temática Educação Ambiental, o que leva a refletir sobre a necessidade de capacitação desses professores pela rede municipal de ensino de Nossa Senhora da Glória. Fato que chama atenção é que igualmente os professores com menos tempo de trabalho também afirmaram não ter muita experiência com essa temática. Esses resultados demonstram que tanto os professores mais antigos quanto os recém-chegados não estão devidamente preparados para trabalhar com projetos de Educação Ambiental. Esse fato é preocupante diante da necessidade que se tem de educar essas novas gerações ambientalmente para garantir um planeta equilibrado futuramente.

#### **4.2 – ABORDAGEM DO TEMA MEIO AMBIENTE NO COTIDIANO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.**

Os professores entrevistados afirmaram que abordaram no último ano (2008), o tema meio ambiente de alguma maneira em sala de aula. Quarenta por cento (40%) da totalidade dos professores entrevistados vem trabalhando o meio ambiente por meio de textos; além de 24% dos professores abordam por meio de aulas dissertativas; 28% abordam o meio ambiente por meio de práticas relacionadas a projetos e pesquisas que são criados e desenvolvidos pelas escolas; 4% dos professores são motivados a interagir com a comunidade abordando o meio ambiente em excursões e 4% afirmaram não abordar o tema meio ambiente, pois na concepção desses entrevistados *“falar sobre meio ambiente é responsabilidade dos professores de Ciências e Geografia”* (Figura 4).

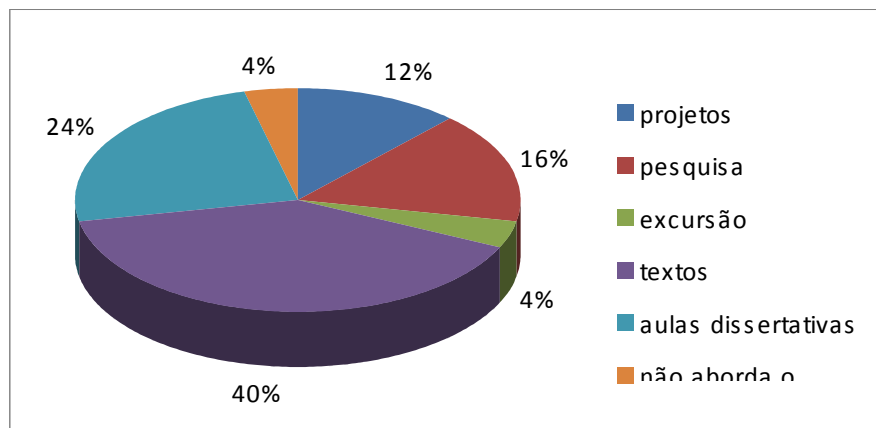


Figura 4 – Abordagens sobre Meio Ambiente pelos professores da rede municipal de ensino de Nossa Senhora da Glória-SE. 2009.

Constatou-se que são inúmeras as dificuldades dos professores no ambiente escolar em abordar as questões ambientais e pode-se afirmar que tal prática é incipiente, pois 44% queixaram-se da falta de orientação pedagógica, o que indica que os professores sentem-se sozinhos nas práticas do dia-a-dia; 28% citaram a falta de material didático; 16% a falta de participação da comunidade; 8% a falta de participação dos alunos e 4% reafirmaram não trabalhar o tema (Figura 5). Em algumas respostas os professores comentaram também sobre a ausência no envolvimento de professores de algumas disciplinas nas atividades que vão além do seu horário de trabalho, isso contribuiu para que as práticas ambientais deixem de acontecer.

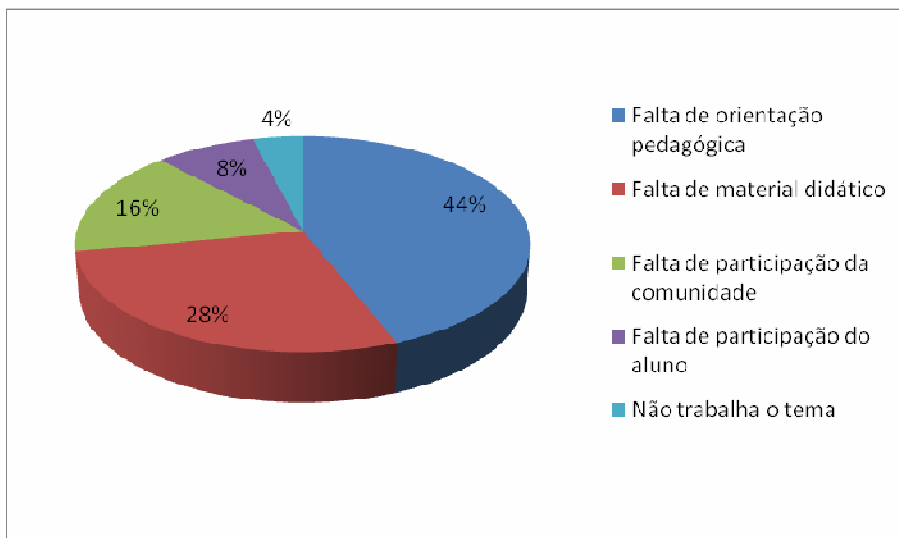


Figura 5 – Principais dificuldades em abordar as questões ambientais no ambiente escolar pelos professores da rede municipal de ensino. Nossa Senhora da Glória-SE. 2009.

De acordo com os conteúdos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula, 40% utilizam livros didáticos que são cedidos pela secretaria municipal; 24% dos entrevistados utilizam a TV como meio de comunicação em sala de aula, por meio do uso de vídeos, filmes e debates sobre um programa relacionado ao assunto da disciplina; 12% dos professores utilizam informações pesquisadas na internet. Esse resultado nos aponta até que ponto a inclusão digital tem chegado até as escolas do interior do Estado. De acordo com o relato dos professores, em nenhuma escola municipal existe acesso à internet. Foram citados pelos professores que 12% utilizam os meios impressos, tais como panfletos, folders e cartazes; 12% buscam informações pelo rádio e outros meios de comunicação (Figura 6). Por meio destes dados pode-se concluir que apesar das dificuldades, os professores demonstram uma preocupação em buscar informações para poder ministrar aulas de qualidade e desenvolver atividades além da aula expositiva.

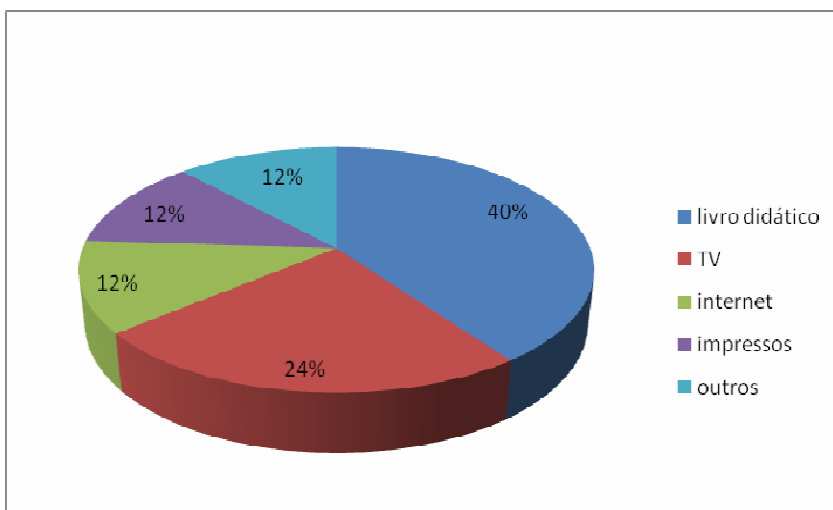


Figura 6 – Meios de comunicação utilizados pelos nas aulas da rede municipal de ensino. Nossa Senhora da Glória- SE. 2009.

O tema poluição da água (32%) foi o mais destacado nas discussões relacionadas ao meio ambiente, pois, segundo um entrevistado trata-se de um assunto com “*bastante material disponível para ser trabalhado em sala de aula, pois estão relacionados com o dia-a-dia de todos*”. A questão da ética e cidadania foi lembrada por 20% dos professores; a camada de ozônio por 16%; o efeito estufa por 12%; o respeito ao próximo por 12% e apenas 8% trata a questão da horta escolar (Figura 7).

Estudo de Felizola (2007) apresentou um resultado parecido, onde os assuntos ética e cidadania (50%), efeito estufa (35%), camada de ozônio (25%), respeito ao próximo (8%) e horta escolar (2%) foram lembrados como temas relacionados ao meio ambiente e trabalhados pelos professores em sala de aula nas escolas municipais de Aracaju. Comparando-se os dois resultados, pode-se afirmar que os temas globais estão sendo mais abordados pelos professores do que os temas locais, indicando a falta de uma abordagem mais prática e voltada à realidade local.

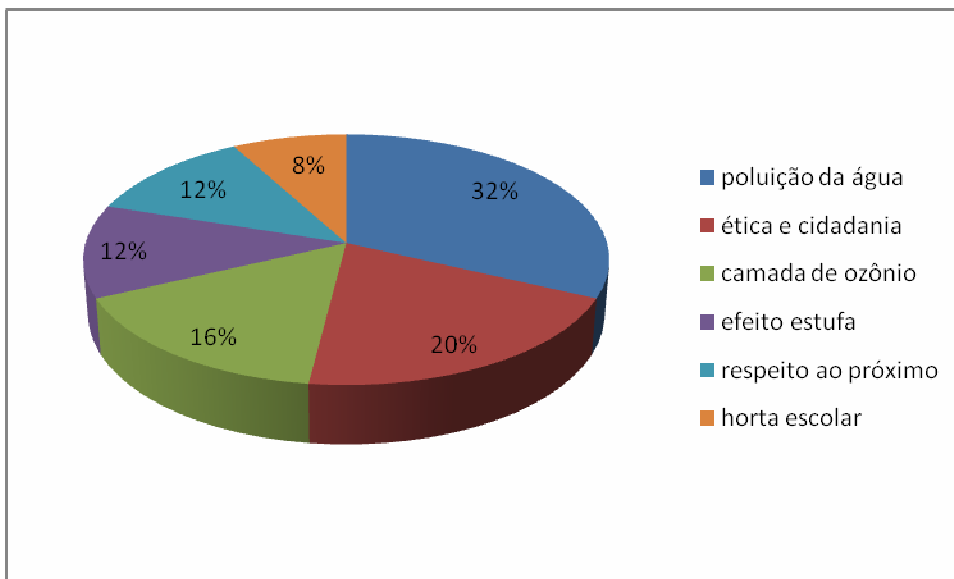


Figura 7 – Temas relacionados ao meio ambiente trabalhados pelos professores em sala de aula da rede municipal de ensino. Nossa Senhora da Glória- SE. 2009.

Cinquenta e seis por cento (56%) dos entrevistados solicita aos estudantes que tragam materiais ligados ao meio ambiente para sala de aula, pois segundo um professor “*elas são extremamente importantes para se refletir sobre os problemas ambientais*”. Por outro lado, julga-se um fato preocupante quando se depara com 44% dos entrevistados que afirmaram nunca pedir nenhuma matéria sobre o assunto (Figura 8).

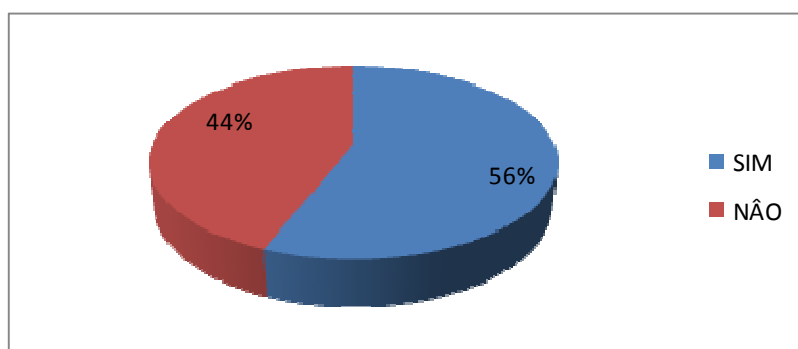


Figura 8 – Material relacionado ao meio ambiente solicitado pelos professores da rede municipal de ensino em Nossa Senhora da Glória, SE. 2009.

### 4.3 – PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS.

Quando os professores foram indagados sobre o que eles entendem por educação ambiental, merecem alguns destaques, transcritos a seguir:

*“Cuidar e zelar pela fauna e flora em defesa da vida”* (Professor 1).

*“Educar a população por uma valorização consciente sobre o meio ambiente”* (Professor 2).

*“Orientar os alunos para a preservação dos recursos naturais”* (Professor 8).

*“A área que trabalha todo o contexto que envolve o meio em que vivemos e os seus fatores”* (Professor 15).

*“Ensinar o cidadão a viver melhor, preservando a natureza, não jogar lixo nos rios, etc.”* (Professor 18).

*“O meio pelo qual se leva aos educadores informações a cerca do meio, bem como uma forma de levá-lo a preservar o meio ambiente”* (Professor 23).

*“Respeitar a natureza”* (Professor 25).

As respostas citadas demonstram que os professores têm uma noção do que seja Educação Ambiental e de sua importância, porém é preciso que a comunidade escolar (direção, professores, alunos, comunidade), juntamente com a Secretaria Municipal de Educação elabore mais projetos de Educação Ambiental para serem implantados nas escolas.

Em relação ao apoio da prefeitura para o desenvolvimento do projeto de educação ambiental na escola onde trabalha 52% dos professores afirmaram que não há nenhum apoio; 28% responderam que existe apoio da prefeitura para o desenvolvimento de projetos de educação na escola onde trabalha; 20% não responderam (Figura 9).

Provavelmente se existissem projetos, poderia ser que a prefeitura apoiasse. O problema é que existem poucas iniciativas nesta área, e até mesmo a Secretaria Municipal de Educação não possui nenhum profissional responsável pela coordenação do “meio ambiente” que incentive tais projetos.



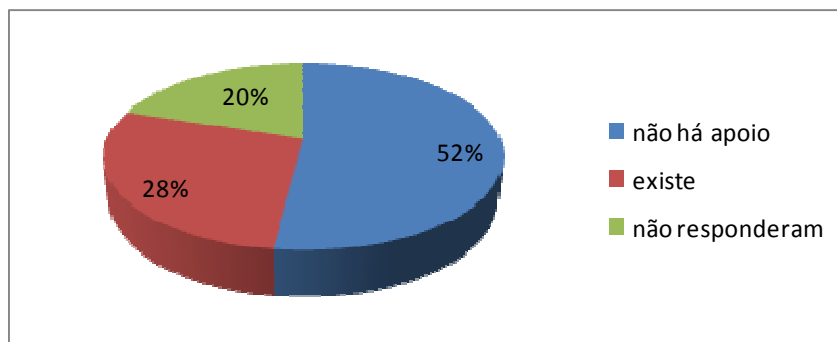


Figura 9 – Apoio da Secretaria Municipal de Ensino para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental, segundo os professores da rede municipal de ensino em Nossa Senhora da Glória, SE. 2009.

Quanto aos professores que se consideram ambientalistas 64% responderam que sim e 36% afirmaram não (Figura 10).

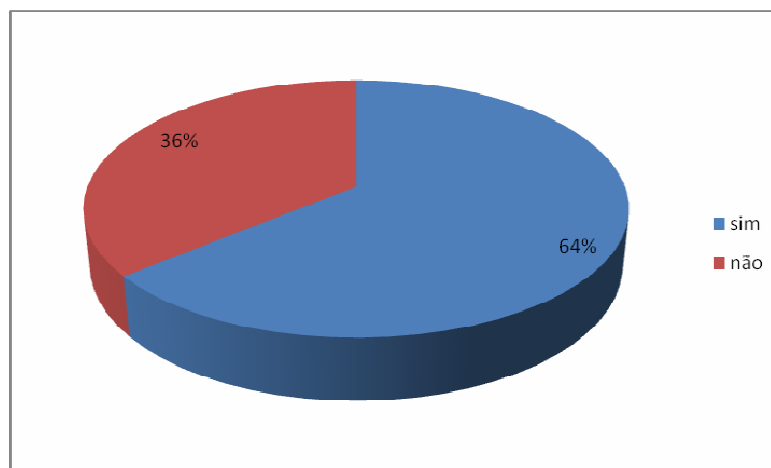


Figura 10 - Professores que se consideram ambientalistas. Nossa Senhora da Glória- SE. 2009.

Os professores entrevistados se consideram ambientalistas, pois:

*“Porque tenho me preocupado com ambiente e com futuro de nosso planeta” (Professor 1)*

*“Por entender que preservar é questão de sobrevivência” (Professor 2)*

*“Porque tenho o conhecimento conciso e claro do desenvolvimento ambiental e social” (Professor 8)*

*“Não gosto de ver o uso inadequado dos recursos naturais” (Professor 12)*

*“Procuro conscientizar os alunos sobre a importância de se preservar o meio ambiente” (Professor 23)*

De acordo com as afirmações, pode-se afirmar que, para os professores entrevistados e que se consideram ambientalistas, de alguma forma apresentam a idéia de que o ambiente é o local com o qual interagimos, seja no trabalho, no estudo, no lazer, cuja interação provoca reflexos que desencadearão conseqüências boas e ruins, dependendo diretamente da forma de interação estabelecida (Guimarães, 2006).

Quando questionados se pudessem mudar alguma atitude pessoal em relação ao meio ambiente, o que mudaria, 72% dos professores afirmou que mudariam alguma coisa, merecendo destaque as seguintes respostas:

*“Poderia plantar mais árvores” (Professor1)*

*“Faria algo para diminuir a poluição” (Professor2)*

*“O modo de separar o lixo” (Professor 6)*

*“Eu trabalharia com a comunidade os temas sobre meio ambiente” (Professor8)*

*“Eu faria palestras sobre o desperdício de água” (Professor15)*

Vinte e oito por cento (28%) dos professores responderam não possuir nenhum interesse em mudar de atitude em relação com o meio ambiente.

Em relação ao tempo de atuação dos projetos relacionados ao meio ambiente, 20% desenvolveram no ano passado (2008) seus projetos na semana da água, tendo como participantes 100 alunos, 8 professores de outras áreas, coordenadores e o diretor da escola. Vinte e quatro por cento dos professores afirmaram ter participado da “feira de ciência” com duração de uma semana como participantes 118 alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, coordenadores e diretor da escola. Os demais entrevistados (56%), responderam que não participaram de nenhum projeto ambiental recentemente.

Quando questionados sobre os problemas ambientais existentes no entorno da escola, os professores entrevistados responderam que os problemas estão relacionados ao lixo a céu

aberto 32%; 28% afirmaram ser o desmatamento; 20% afirmaram ser a poluição do ar e 8% responderam que são as queimadas. Doze por cento (12%) não responderam a questão, isso demonstra que alguns professores não estão preocupados ou não percebem as questões ambientais do entorno da escola em que trabalham (Figura 11).

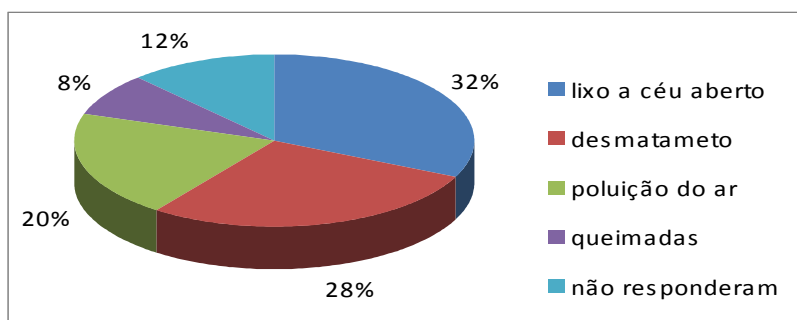


Figura 11 – Problemas ambientais no entorno das escolas segundo a percepção dos professores da rede municipal de ensino em Nossa Senhora da Glória, SE. 2009.

Quanto ao maior problema ambiental no município de Nossa Senhora da Glória, alguns professores citaram, a saber:

*“A poluição da água e do ar, tendo como consequência os dejetos eliminados pela fábrica de laticínios da cidade” (Professor 1)*

*“O corte das árvores na cidade (desmatamento)” (Professor 2)*

*“O lixão próximo ao matadouro favorecendo a proliferação de moscas e mosquitos, como consequência disso, o aparecimento de várias crianças doentes” (Professor 3)*

*“A falta de infra-estrutura (calçamento, rede de esgoto)” (Professor 6)*

*“A poluição sonora (carros de propaganda durante o dia e às vezes à noite)”*

Diante desses dados, verifica-se que há vários problemas ambientais no município de Nossa Senhora da Glória, que são reconhecidos pelos professores e precisam ser trabalhados na escola para que os educandos conheçam os problemas locais para entender os problemas globais. É assim que a Educação Ambiental acontece, quando o indivíduo percebe o ambiente em que vive.

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que nas escolas municipais visitadas existe uma grande interação entre alguns professores onde, durante a realização desta pesquisa houve troca de conhecimentos, criando condições para constatar as necessidades e repensar sobre as práticas ambientais nas escolas municipais de Nossa Senhora da Glória. Aparentemente a aplicação dos questionários, serviu de estímulo e incentivou os professores a uma reflexão referente às suas práticas sobre educação ambiental em sala de aula.

Constatou-se que os professores da rede municipal não possuem um profundo conhecimento sobre a temática ambiental, pois a maioria só utiliza o livro didático oferecido pelo MEC ou através de cursos, seminários e palestras.

Em algumas respostas os professores comentaram sobre ausência no envolvimento de professores de algumas disciplinas nas atividades que vão além do seu horário de trabalho, isso contribuiu para que as práticas ambientais deixem de acontecer.

Um dos grandes problemas destacados é a falta de preparação do professor desde quando inicia a formação. Havendo a necessidade cursos de formação continuada para os professores voltados para a Educação Ambiental.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma reflexão conjunta (docentes e Secretaria Municipal de Educação) com o objetivo de se estabelecer a educação ambiental formal no município.

## 6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Decreto N°4281 de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a lei N°. 9.795.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEC, 1998.

CORRÊA, O. de A. **Nova Constituição Anotada**/Orlando de Assis Corrêa – Rio de Janeiro, RJ: Aide ed., 1989.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia 2000.

FELIZOLA, M. P. M. **Projetos de educação ambiental nas escolas municipais de Aracaju - SE**. Universidade Federal de Sergipe. (Dissertação de Mestrado – Desenvolvimento e Meio Ambiente). 2007. 105 p.

FERRARA, L. D. A. **Olhar periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental**. São Paulo: Edusp, 1993.

GOUVÊA, G. R. R. **Rumos da formação de professores para Educação Ambiental**. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 163-179, 2006. Editora UFPR.

GRESSLER, L. A.. **Pesquisa educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipótese, amostragem, instrumentos**. – São Paulo, SP: Loyola, 1989.

GUIMARÃES, M. **Armadilha paradigmática na educação ambiental**. In: pensamento complexo, dialética e educação ambiental / Carlos Frederico B Loureiro, Philippe Pomier Layrargues, Ronaldo Souza de Castro (orgs.). \_ São Paulo: Cortez, 2006.

GUIMARÃES, S. T. de L. **Percepção, interpretação e valoração ambiental**. Departamento de geografia IGCE-UNESP, Rio Claro, 2007. (notas de Aula - Disciplina Percepção e Interpretação Ambiental da Profª. Solange Guimarães proferida no Curso de Especialização do CRHEA/USP).

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MININNI-MEDINA, N. **Antecedentes Históricos: Conferências Internacionais.**  
In:MMA-Ministério do Meio Ambiente. LEITE, A. L. T. A; MININNI-MEDINA,  
N.(Coord.) Educação Ambiental: Curso básico à distância. 2. ed. Ampliada.Brasília:  
MMA, 2001. v.5.

NUNES, L. H. **Repercussões globais, regionais e locais do aquecimento global.** Terra  
Livre. Campinas, vol.1, Nº20. P.101-110, 2003.

SANTOME, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade.** O Currículo integrado Porto Alegre:  
Artmed 1998.

UNESCO-PNUMA. **Educación para un Futuro Sostenible: una Visión Transdisciplinaria  
para una Acción Concertada.** Documento preparatório para a  
Conferência Internacional de Educação Ambiental em Thessaloniki, Grécia, dezembro de  
1997.

## ANEXO 1.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

*PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES

Prezado professor (a), este questionário faz parte de uma pesquisa exploratória sobre a percepção de educação ambiental dos professores das escolas municipais da zona urbana do município de N. Sr<sup>a</sup>. da Glória. O referido estudo será apresentado pela estudante Maria Elizabete Barreto, sob orientação da prof<sup>a</sup> Laura Jane Gomes. As informações coletadas serão mantidas no mais absoluto sigilo não havendo necessidade da vossa identificação. Solicitamos alguns minutos da sua atenção e agradecemos desde já.

1º) Sexo :

Masculino     feminino

2º) Faixa etária:

16 a 25    26 a 30    31 a 35    36 a 40    41 a 50    Acima de 51 anos

3º) Escola em que trabalha e municípios \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4º) Qual o seu grau de instrução?

2º Grau Completo    Nível Superior    Pós Graduação/ Latu Sensu  
 Mestrado    Doutorado

5º) Qual(s) a(s) disciplina(s) que leciona?

Português    Matemática    Redação    História    Geografia  
 Ciências    Inglês    Artes    religião    Educação Física

6º) Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

7º) De que maneira você aborda o tema Meio Ambiente em sala de aula?

( ) projetos ( ) pesquisas ( ) textos ( ) aulas dissertativas ( ) outras maneiras.

Quais? \_\_\_\_\_

8º) Quais as dificuldades encontradas para trabalhar sobre o Meio Ambiente?

( ) Falta de Material Didático ( ) Orientação pedagógica ( ) Participação dos alunos

( ) Participação da comunidade ( ) Outras.

Quais \_\_\_\_\_

9º) Em que canal (mídia) de comunicação são disponibilizados informações para os estudantes (admita-se mais de uma resposta)

( ) Internet ( ) Mural ( ) Impresso (panfleto, folder, cartaz etc.) ( ) TV ( ) Rádio

( ) Outro, citar: \_\_\_\_\_

10º) Quais temas de Educação Ambiental você tem trabalhado com seus alunos?

( ) Horta Escolar ( ) Camada de Ozônio ( ) Efeito Estufa ( ) Poluição das Águas ( ) Ética e Cidadania ( ) Respeito ao Próximo ( ) Outros. Outros

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11º) Você já solicitou a seus alunos que trouxessem matérias ligadas ao meio ambiente:

( ) Sim ( ) Não

12º) O que você entende por Educação Ambiental?

13º) Existe algum apoio institucional do Governo do Estado ou prefeitura para o desenvolvimento do projeto de educação ambiental na escola do povoado ?



14º) Você tem acompanhado as discussões sobre as questões ambientais?

Através da TV  Através de Jornais  Leitura de Livros Didáticos  Não acompanha   
Livros Para Didáticos  Cursos  Outros. Quais.....

15º) Você se considera um ambientalista?

15.1 - Caso a resposta seja positiva, por qual motivo você se considera um ambientalista?

---

---

---

16º) Quais são os elementos favoráveis para se trabalhar projetos de Educação Ambiental na região onde sua escola está inserida?

Obs: É possível mais de uma resposta.

Facilidade de comunicação  Apoio da Equipe Pedagógica e Administrativa da Escola   
Condições Ambientais  Material Didático

17º) Quais são os elementos desfavoráveis para se trabalhar projetos de na região onde sua escola está inserida?

Obs: É possível mais de uma resposta.

Dificuldades de Comunicação  Falta de Apoio da Equipe Pedagógica e Administrativa da  
Escola  Condições Ambientais  Falta de material didático.  Outras.

Quais? .

18º) Se você pudesse mudar alguma atitude pessoal (em você mesmo(a)) em relação ao meio ambiente, o que mudaria?

---

---

19º) Relacione e explique de forma sucinta as atividades de EA que você já desenvolveu com seus alunos, tipo de duração e resultados alcançados:

Tipo de Atividade

Duração (Nº de meses)

Nº de alunos

Participantes

Tipo de Atividade

Duração (Nº de meses)

Nº de alunos

Participantes

20º) Qual o maior problema ambiental no entorno de sua escola?

( ) Poluição dos Rios ( ) Poluição do Ar ( ) Lixo a céu aberto ( ) Desmatamento ( ) Queimadas  
( ) Outros.

Outros. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

21º) Qual o maior problema ambiental em nossa senhora da Glória?